



María Angustias Ortiz-Molina
Fernando José Sadio-Ramos

Recuperação de património musical popular

Estudo de caso na
aldeia de **Contige**

Recuperação de património musical
popular: estudo de caso na aldeia
de Contige

Este trabalho contou com a colaboração de Adriana Pereira Figueiredo, Alzira Soares Figueiredo, Aníbal Almeida Figueiredo, Manuel Carvalho Figueiredo, Manuel José Rodrigues Figueiredo, Maria do Céu Veiga de Almeida, Maria Helena Lopes Rodrigues, Maria Manuela A. P. Figueiredo e Mercês da Conceição Lopes Rodrigues, assim como da ContiTuna.

Este trabalho conta com financiamento da ESE-PC – Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra e do NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção.



Núcleo de Investigação em
Educação, Formação e Intervenção

A investigação original decorreu no âmbito da actividade das Unidades de Investigação: HUM-672 A.R.E.A. (Análisis de la Realidad Educativa) – Universidade de Granada (Espanha); I.E.F. (Instituto de Estudos Filosóficos), da Universidade de Coimbra/ FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal).



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



O Instituto de Estudos Filosóficos é financiado por fundos nacionais através da FCT. Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/FIL/00010/2020.t.

María Angustias Ortiz-Molina
Fernando José Sadio-Ramos

Recuperação de
património musical
popular: estudo de caso
na aldeia de Contige

Título: *Recuperação de património musical popular: estudo de caso na aldeia de Contige*

CDU: 39; 78; 37; 374.7

Edição: 1.^a, Dezembro, 2020

© María Angustias Ortiz-Molina, Fernando José Sadio-Ramos

© Editor:

Ediciones OCTAEDRO, S.L.
C/ Bailén, 5 – 08010 Barcelona
Tel.: 93 246 40 02
www.octaedro.com
octaedro@octaedro.com

ISBN: 978-84-18615-29-0

Lista de acrónimos

AlSusCon – Aldeia Sustentável: Contribuição para o desenvolvimento local e pessoal de Contige através da recuperação do seu património musical popular

ApS – Aprendizagem em Serviço

ENFPE – Educação Não-Formal com Populações Específicas

ESE-PC – Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra

Conteúdos

O Projecto <i>AlSusCon</i>	11
Publicações do Projecto <i>AlSusCon</i>	15
Estudo musicotextual das canções	19
Índice de canções obtidas e estudadas	22
Estudo individualizado das canções	25
1. A Laranjinha (1) (000)	26
2. A Laranjinha (2) (GD 24; 01:27:19)	29
3. A saia da Carolina (1) (007)	32
4. A saia da Carolina (2) (GD 17; 01:18:27)	35
5. Ai amor, toma lá pinhões (005)	36
6. Aleluia (GD 5; 00:41:00)	39
7. Cancão de Contige (GD 27; 01:34:35)	42
8. Chora a videira (GD 23; 01:26:38)	47
9. Coradinha do meu peito (GD 22; 01:24:58)	50
10. Dá-me um beijo (GD 21; 01:22:40)	53
11. Estava a Mãe (GD 9; 00:39:19)	57
12. Já não volto à ribeira (002)	60
13. Já não volto mais ao rio (GD 15; 01:11:30)	65
14. Janeiras (GD 1; 00:05:10)	68
15. Loureiro, verde loureiro (GD 26; 01:29:37)	71
16. Macieira do Adro (GD 25; 01:27:54)	75
17. Manuel da Rola (006)	79
18. Margarida Moleira (1) (001)	84
19. Margarida Moleira (2) (GD 16; 01:15:41)	88
20. Morgado (GD 11; 00:48:30)	94
21. O Galinho (GD 6; 00:19:40)	99
22. Ó Micas (003)	102
23. Ó minha amora madura (GD 20; 01:12:00)	106

24. Ó que lindo chapéu preto (GD 19; 01:20:50)	110
25. Ó Vós Todos (GD 4; 00:40:01)	114
26. Os três Reis do Oriente (GD 2; 00:06:30)	117
27. Palmira, olaré, Palmira (GD 7; 00:20:14)	120
28. Quando vou à Horta (004)	123
29. São João (GD 8; 00:35:10)	128
Conclusão	133
Bibliografia/Referências	135
Webgrafia	138

O Projecto *AlSusCon*

Publicamos neste livro o último produto do Projecto I&DBP (Investigação & Desenvolvimento Baseado na Prática) intitulado *AlSusCon – Aldeia Sustentável: Contribuição para o desenvolvimento local e pessoal de Contige através da recuperação do seu património musical popular*. Trata-se do estudo musicotextual das canções recolhidas no seu âmbito, facilitadas pelos nossos colaboradores, através de entrevistas e de um grupo de discussão.

O Projecto *AlSusCon* consistiu num projecto de intervenção socio-cultural, capacitadora e dinamizadora, da população da aldeia de Contige (com cerca de 120 habitantes, segundo informação do Presidente da Junta de Freguesia de Sátão, que engloba a aldeia). Contige é uma aldeia situada no Centro de Portugal, no concelho de Sátão, distrito de Viseu. *AlSusCon* visou a recuperação e a prática do património cultural musical popular visto como meio de promoção participativa e capacitadora da comunidade.

O ponto de partida para a definição deste projecto situa-se nos planos da docência e investigação no Ensino Superior. As instituições envolvidas são a *Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra* (ESE-PC), e as Unidades de Investigação HUM-672 A.R.E.A. – Análisis de la Realidad Educativa, da *Universidade de Granada*, e I.E.F. – Instituto de Estudos Filosóficos, da *Universidade de Coimbra* e da *Fundação para a Ciência e a Tecnologia*, assim como o N.I.E.F.I. – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, da ESE-PC.

Os fundamentos educativos do nosso trabalho docente e investigador assumem particularmente a definição e implementação de projectos pedagógicos e curriculares de natureza holística, que visem um compromisso social interventivo e transformador das pessoas e dos seus contextos sociais de inserção. A filosofia da sustentabilidade curricular e as perspectivas da aprendizagem por projectos e a Aprendizagem em Serviço (Aps) correspondem na íntegra a esta forma de entender a prática

docente e a sua investigação. Entre os diversos Cursos e Unidades curriculares abordadas na leccionação, assumem particular destaque para os projectos que vimos desenvolvendo os dirigidos especificamente para as artes (sobretudo, o Teatro/ Expressão Dramática e a Música). Os alunos são incentivados a realizar a sua aprendizagem por meio de projectos ApS, dando seguimento à perspectiva pedagógica integrante da docência e avaliação das unidades curriculares. No caso de *AlSusCon*, a Música foi a arte mobilizada para o desenvolvimento de um projecto de intervenção sociocultural, do qual destacamos duas componentes fundamentais, a criação de uma Tuna intergeracional (*ContiTuna*) e a realização de um trabalho de recuperação de património cultural musical popular, acompanhadas da publicação e realização de actividades académicas e de investigação, fundamentais para a sua disseminação. Tratou-se de utilizar socioculturalmente a Música para promover o desenvolvimento pessoal e social da população da referida aldeia de Contige.

O projecto tinha como objectivos principais os seguintes: 1) aprofundar a identidade cultural da população de Contige; 2) capacitar a população local para o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural; 3) desenvolver a intergeracionalidade dos seus habitantes. Como horizonte mais abrangente visava-se contribuir para o desenvolvimento das relações intergeracionais e a fixação de população, numa localidade em sério risco de despovoamento e desertificação, contribuindo para a dinamização cultural da aldeia e região circundante.

Nascendo no âmbito da actividade docente e investigadora do Ensino Superior, o projecto *AlSusCon* teve como elemento decisivo da sua realização um projecto ApS de intervenção comunitária desenvolvido na Unidade Curricular de Educação Não Formal com Populações Específicas (ENFPE) do então Curso de Música¹ da ESE-PC. A necessidade original de *AlSusCon* radicou na actividade pedagógica de uma aluna de ENFPE – Adriana Pereira Figueiredo –, que, como referido, deveria apresentar um trabalho de intervenção sociocultural com uma população específica através de ApS. O tema escolhido foi *Intergeneracionalidades e a Música – Tuna de Contige: Aldeia com Música* (Figueiredo, 2016), dirigido à criação da *ContiTuna*, instrumento essencial e razão de ser desse projecto, e assim responder à necessidade de dinamizar a população de Contige com recurso a actividades promotoras da socialização intergeracional e a identidade cultural por meio da prática musical (instrumental e coral) da Tuna (Março-Maio de 2016). A aluna-

1. Designado actualmente como *Estudos Musicais Aplicados*.

-praticante foi/ é a criadora, dirigente e Maestrina da Tuna, cuja actividade foi plenamente sucedida, tanto no plano do desenvolvimento dos seus membros integrantes como no da dinamização da comunidade e do concelho, ressentindo-se apenas dos devastadores confinamentos e efeitos da pandemia de COVID 19.

Em trabalhos anteriores, originados no âmbito do Projecto *AlSusCon*, apresentámo-lo amplamente nos seus detalhes, origem, dimensões e produtos gerados, dos quais a lista de alguns dos seus principais produtos – publicações, conferências e comunicações –, pode ser consultada no final desta secção. A disseminação académica do Projecto foi, todavia, muito mais ampla, em fóruns de diversa índole, como a sua apresentação no âmbito do *Programa para a Modernização e Valorização dos Politécnicos* do MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e a sua inclusão como matéria paradigmática nos programas de ENFPE dos cursos de *Música/ Estudos Musicais Aplicados e Teatro e Educação*, cobrindo os itens de aprendizagem experiencial/ aprendizagem em serviço e de concepção e desenvolvimento de projectos de intervenção sociocomunitária.

Remetemos para as publicações aí recolhidas o esclarecimento cabal do Projecto, centrando este livro na apresentação do estudo musicotextual do património cultural musical popular recolhido através de um trabalho de investigação de natureza qualitativa realizado com habitantes da aldeia de Contige que colaboraram activamente nele.

O desenvolvimento do projecto supôs a implicação e trabalho de pessoas e instituições que passamos a referir.

A nível institucional, é de assinalar a *Associação Cultural e Recreativa de Contige* (ACRC), que possibilitou a criação e desenvolvimento de uma Tuna Musical popular – a *ContiTuna* –, instrumento da intervenção sociocultural do projecto, assim como a *Junta de Freguesia de Sátão* (JFS), à qual pertence a aldeia de Contige, e cujo Presidente – Prof. António José Filipe de Carvalho –, foi inexecidível no apoio à iniciativa e aos seus membros em todos os momentos do seu desenvolvimento. Referimos, igualmente, a ESE-PC, que acolheu o desenvolvimento da actividade docente e investigadora e a realização de eventos académicos e culturais de *AlSusCon*, com destaque para uma actuação da *ContiTuna* num congresso científico internacional dirigido à educação com as artes e a sua investigação científica².

2. III Simpósio DEDiCA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES Sob o Signo das Musas – Artes e Educação. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, 25-28 de Janeiro de 2017. Financiado/ apoiado por: FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

A nível individual, envolveram-se na equipa de trabalho 41 elementos-praticantes, a saber, como investigadores os dois autores desta obra, a (à altura) aluna do ensino superior, impulsionadores do projecto, e os 38 cidadãos que integravam então a Tuna como cantores e músicos.

Destes, assumiram particular destaque – no que ao trabalho que agora apresentamos – os membros que aceitaram participar no processo de investigação destinado à recuperação do património cultural musical popular que contribuísse para revelar aspectos identitários da cultura da comunidade. Esse trabalho foi efectuado no dia 6/7/2016 e decorreu mediante processos de investigação qualitativa, com recurso a entrevistas e a um grupo de discussão. Referimos, em consequência, que o produto final é um trabalho casuístico, que apresenta experiências correspondentes a um estudo de caso, irrepetível e não universalizável, mas com valor exemplar e inspirador noutros contextos, necessidades e intervenientes.

Estiveram envolvidas, no total, nove pessoas, habitantes de Contige, sendo algumas integrantes da própria *ContiTuna*. A Maestrina desta actuou como pessoa de contacto junto dos informantes, e os dois investigadores ocuparam-se da condução da recolha, tratamento e estudo do material, musical e social, obtido.

Nos processos de recolha de dados foi possível obter material válido por meio de uma entrevista colectiva e de um Grupo de discussão. Este teve lugar no dia 6/7/2016, tendo sido composto por Manuel José Rodrigues Figueiredo, Aníbal Almeida Figueiredo, Alzira Soares Figueiredo, Manuel Carvalho Figueiredo, Maria do Céu Veiga de Almeida e Maria Manuela A. P. Figueiredo. Aquela, realizada no mesmo dia, contou com Mercês da Conceição Lopes Rodrigues e Maria Helena Lopes Rodrigues.

Os participantes declararam, aquando da assinatura da Declaração de Consentimento Informado, pretenderem a divulgação dos seus nomes.

O tratamento do material recolhido e o estudo musicológico tiveram lugar de 1 de Agosto a 12 de Setembro de 2016. Permitiu validar a origem popular, atestada até meados do século xx, de 29 das canções recolhidas. Importadas, adaptadas, a triangulação efectuada permitiu verificar a especificidade identitária de canções utilizadas pela popu-

(Processo n.º 16/1/239; Projectos FAAC); Grupo de Investigación HUM-672 AREA – Análisis de la Realidad Educativa, da Universidade de Granada; Unidade de Investigação IEF – Instituto de Estudos Filosóficos, da Universidade de Coimbra; Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra; Politécnico de Coimbra.

lação de Contige, relativamente a outras regiões (por exemplo, através de Cabral, 1983 e de Sousa, 1993).

É esse estudo que damos a conhecer nesta publicação, uma vez que se superaram as questões do seu financiamento e edição.

Publicações do Projecto *AlSusCon*

O Projecto *AlSusCon* deu origem a um conjunto de trabalhos de diversa índole no campo da investigação e da prática, e no da sua disseminação em diversos fóruns de natureza académica e pedagógica, repercutindo-se em várias instituições de ensino superior, em Portugal e em Espanha.

Indicaremos aqui alguns dos seus principais produtos – publicações, conferências e comunicações – nos quais se detalhou a sua fundamentação e decurso.

1. Sadio-Ramos, F. J.; Ortiz-Molina, M. A. (2022). Patrimonio musical popular: el caso de la aldea de Contige. Comunicação a apresentar no *FOROEM22 – Foro por la Educación Musical de España*. Facultad de Educación y Psicología de la Universidad de Extremadura, Badajoz, 24-26 de Março.
2. Ortiz-Molina, M. A.; Sadio-Ramos, F. J. (2020). Investigación, recuperación y estudio del patrimonio musical popular de una aldea del centro de Portugal. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, 5, e7415. ISSN: 2525-4863. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e7415>
3. Ortiz-Molina, M. A. (2018). Recuperação e estudo musicológico da herança musical popular de Contige. In Fernando J. Sadio-Ramos & María Angustias Ortiz-Molina (Coords.), *XV SIEMAI – X ENCONTRO DE PRIMAVERA – IV Simpósio DEDiCA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES. A Interdisciplinaridade e os seus usos em Educação, Artes e Humanidades. Livro de atas.*, p. 28. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).
4. Sadio-Ramos, F. J.; Ortiz-Molina, M. A. (2018). *ContiTuna*: Intervención sociocultural por medio de la práctica musical popular. *Modulema. Revista Científica sobre Diversidad Cultural*, 2 (2018) pp. 7-29. ISSN 2530-934X DL ML-34-2017. Disponível em: <http://revistaseug.ugr.es/index.php/modulema/article/view/6877/6340>
5. Sadio-Ramos, F. J. (2018). Intervención sociocultural con ApS: la ContiTuna. *Eufonía. Didáctica de la Música*, 77 (octu-

- bre 18), pp. 45-51. ISSN: 1135-6308 Disponível em: <https://www.grao.com/es/producto/intervencion-sociocultural-con-aps-la-contituna-eu07794535>
6. Ramos, F. S.; Ortiz-Molina, M. A. (2017). Património popular cultural musical de Contige. In PPorto-Escola Superior de Educação, Porto '17 ICRE –International Conference on Research in Education. Livro de resumos/ Abstract book, pp. 246-247.
 7. Ramos, F. J. S. (2017). Património musical popular, intergeracionalidade e sustentabilidade: Contige e a ContiTuna. In Fernando José Sadio-Ramos & María Angustias Ortiz-Molina (Coords.), *III Simpósio DEDiCA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES. Sob o Signo das Musas – Artes e Educação. Livro de Atas*, pp. 79-82. Coimbra: Fernando Ramos (Editor)*. ISBN: 978-989-8486-27-1; DL: 420066/17
 8. Ramos, F. J. S. (2017). *AlSusCon – Aldea Sostenible: Contribución para el desarrollo local y personal de Contige a través de la recuperación de su patrimonio musical popular*. 29 de Setembro de 2017. Póster apresentado na “Researchers’ Night 2017”, 29 de Setembro de 2017. Facultad de Educación, Economía y Tecnología de Ceuta.
 9. Sadio-Ramos, F. J. (2017). Una experiencia de intervención sociocultural por médio de ApS: la ContiTuna. In V. Martínez Lozano; N. Melero Aguilar; E. I. Ruiz del Portal, & M^a del C. Sánchez Sánchez (Coords.), *Derribando Muros. El compromiso de la Universidad con la justicia social y el desarrollo sostenible. Programa y libro de abstracts. VIII CONGRESO NACIONAL Y III INTERNACIONAL DE APRENDIZAJE-SERVICIO UNIVERSITARIO. APS-U8. SEVILLA 2017*, pp. 129-130. Sevilla: Universidad Pablo de Olavide. ISBN: 978-84-92860-98-2; DL: DL 355-207.
 10. Sadio-Ramos, F. J. (2017). ContiTuna: Intergeracionalidad y desarrollo local por medio de la Música. In T. Ramiro-Sánchez; M^a T. Ramiro Sánchez, & M^a P. Bermúdez Sánchez (Coords.), *Libro de Actas del 5th International Congress of Educational Sciences and Development*, p. 401. Granada: Asociación Española de Psicología Conductual (AEPC). ISBN: 978-84-697-2780-5.
 11. Sadio-Ramos, F. J. (2017). Educación No-Formal, Aprendizaje en Servicio y Sostenibilidad Curricular: una experiencia con Música. In Ramiro-Sánchez, T.; Ramiro Sánchez, M^a T.; Bermúdez Sánchez, M^a P. (Coords.), *Libro de Actas del 5th International Congress of Educational Sciences and Development*, p.368. Granada: Asociación Española de Psicología Conductual (AEPC). ISBN: 978-84-697-2780-5.

12. Sadio-Ramos, F. J. (2017). Una experiencia de intervención sociocultural por médio de ApS: la ContiTuna. Póster apresentado em 13 de Outubro, no VIII CONGRESO NACIONAL Y III INTERNACIONAL DE APRENDIZAJE-SERVICIO UNIVERSITARIO. APS-U8. SEVILLA 2017 “Derribando Muros. El compromiso de la Universidad con la justicia social y el desarrollo sostenible”. Sevilha, Universidad Pablo de Olavide (Espanha, 13-14 de Outubro de 2017).
13. Sadio-Ramos, F. J. (2017). ContiTuna: Intergeracionalidad y desarrollo local por medio de la Música. Comunicação apresentada em 26 de Maio de 2017, no Simpósio Convidado “Desarrollo y Música”. 5th International Congress of Educational Sciences and Development. Santander (Espanha, 25-27 de Maio de 2017)
14. Ramos, F. S. (2017). Património musical popular, intergeracionalidade e sustentabilidade: Contige e a ContiTuna. Conferência proferida no *III Simpósio DEDiCA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES Sob o Signo das Musas – Artes e Educação*, no dia 27 de Janeiro de 2017. Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, 25-28 de Janeiro de 2017.
15. Ramos, F. J. S. (2016). Contige, aldeia sustentável: O património musical popular na capacitação e identidade cultural. In J. D. L. Pereira; M. de S. Lopes, & M. da L. Cabral (Coords.), *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*, 231-240. Chaves: INTERVENÇÃO – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. ISBN: 978-989-97571-9-6; DL: 342578/16.
16. Sadio-Ramos, F. J. (2016). Contige, aldeia sustentável: O património musical popular na capacitação e identidade cultural. Conferência apresentada no dia 5 de Novembro de 2016, no “Painel V - O Local e o Global: desafios para as sociedades multiculturais”, no âmbito do *Congresso Internacional – Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção comunitária*. Amadora, *A Intervenção. Associação para a Promoção e Divulgação Cultural* e Câmara Municipal da Amadora, 4-6 de Novembro de 2016
17. Figueiredo, Adriana Pereira (2016). *Intergeracionalidades e a Música – Tuna de Contige: Aldeia com Música*. CADERNO DE EXPERIÊNCIAS ApS (*Aprendizagem em Serviço*)*. Coimbra: Fernando Ramos (Editor)*.

Estudo musicotextual das canções

Afirma Pérez-Colodrero (2020, p. 603): “La música es un eficaz medio de expresión, pues permite exteriorizar emociones, manifestar relaciones sociales o dar a conocer pensamientos de la más variada índole. Por ello, debe tenerse muy en cuenta en el conjunto de lenguajes con los que construimos nuestra identidad, sea esta en el ámbito de lo personal, lo social, lo religioso o lo político”.

É com esta ideia e com este espírito que decidimos emprender a tarefa de resgatar e estudar musicalmente o património musical popular da aldeia de Contige, como descrevemos nas páginas anteriores que resumem o projecto *AlSusCon*. Estamos convictos de que a prática musical – neste caso, através das canções tradicionais que integram a memória coletiva dos habitantes de Contige – é um importante elemento de coesão social e de manifestação coletiva de sentimentos, saberes, tarefas, costumes... reflectindo todos os aspectos da sociedade da qual emanam, constituem e fazem parte.

As canções que passamos a estudar a seguir foram-nos fornecidas por membros integrantes da ContiTuna, inserida na Associação Cultural e Recreativa de Contige (aldeia pertencente à Freguesia de Sátão, Distrito de Viseu, no Centro de Portugal).

Recuperámos um total de 29 canções, umas oferecidas numa entrevista grupal com duas participantes, e outras ministradas num grupo de discussão integrado por sete colaboradores, que também as cantaram, ora a solo, ora em conjunto. Em ambos procedimentos metodológicos, conduziram os trabalhos os dois investigadores responsáveis pelo projecto.

Obteve-se o consentimento informado escrito de todos os participantes nos processos de recolha de informação, os quais não pretendiam o anonimato.

Gravaram-se as sessões na sua totalidade e, posteriormente, transcreveram-se os textos das canções, apresentando-os já com a sua versi-

ficação correta. Em seguida, transcreveram-se manualmente as músicas, processando-as depois em termos informáticos utilizando o programa MuseScore2. Finalmente, procedeu-se ao estudo musicológico individual das canções, que aqui se apresenta.

Como síntese desse estudo, podemos adiantar a seguinte súmula dos parâmetros musicais estudados:

- **Tonalidade:** Há um claro predomínio no uso da tonalidade de Dó M, com 12 ocorrências (em 29 canções); segue-se a tonalidade de Fá M, em 9 ocasiões; 1 canção apresenta a primeira parte em tonalidade de Fá M e a segunda parte em tonalidade de Dó M; um caso está em tonalidade de Sol M e outro, na de Si b M. Temos que referir ainda que estudámos cinco canções em modo menor: quatro, na tonalidade de Ré m, e uma, na de La m.
- **Modalidade:** No nosso estudo, há um claro predomínio das canções em modo maior, sendo que das 29, 24 têm o modo maior (12 em tom de Dó, nove em tom de Fá, uma em tom de Sol, uma em tom de Si b, e –como já referimos– uma faz a parte primeira em tom de Fá e a segunda parte em tom de Dó). Em modo menor, temos somente cinco canções: duas na tonalidade de Ré m tipo natural, uma na tonalidade de Ré m tipo armónico (7.º grau elevado médio tom), uma na tonalidade de Ré m, sendo a parte primeira da canção feita em tipo natural e a segunda parte em tipo armónico; ainda fica por referir uma canção na tonalidade de La m tipo natural.
- Segundo a **forma de início da ideia melódica**, temos:
 - Início tético: seis canções (inicia-se a canção na parte forte do compasso).
 - Início anacrúsico: 16 canções (inicia-se a canção numa parte débil do compasso).
 - Início acéfalo: sete canções (inicia-se a canção depois do princípio duma parte do compasso).
- Pela **maneira de concluir as peças**:
 - Final masculino: contamos com 13 canções (conclui o último acento na parte forte do compasso).
 - Final feminino: temos 16 canções (conclui na parte débil do compasso ou em fracção débil de uma das partes).
- Tendo em conta o **tipo de compassos utilizados**:
 - Compassos simples: são os que predominam num total de 23 canções que os utilizam, dos quais temos:

- Compassos binários em 17 ocasiões (2/4).
- Compassos ternários em quatro ocasiões (3/4).
- Compassos quaternários em duas ocasiões (4/4).
- Compassos compostos: são utilizados em cinco casos, sendo sempre o de 6/8 (compasso binário de subdivisão ternária).
- Tendo em atenção a **interválica**: Nas 29 canções, a interválica utilizada é sempre simples, jamais ultrapassando uma oitava de diferença de entonação entre um som e o seguinte.
- Segundo o **âmbito melódico**: em geral, não ultrapassa os limites dum intervalo de oitava.
- **Figuras utilizadas**: por ordem de frequência, nas canções estudadas são as seguintes:
 - Colcheias.
 - Semínimas.
 - Colcheias com pontilho seguida de semicolcheia.
 - Silêncio de semínima.
 - Silêncio de mínima.
 - Silêncio de colcheia.
- **Signos de repetição**: São muito utilizados os dois pontos diante e os dois pontos detrás duma dupla barra.
- **Alterações**: Aparecem como armadura da clave (nos casos das tonalidades de Fá M, Sol M, Si b M e Ré m). Em poucas ocasiões, fazem-no como alteração accidental, elevando o 7.º grau (no caso das tonalidades menores que utilizam o tipo harmónico), e em algumas vezes como alteração accidental para «provocar» uma modulação dentro da própria canção.
- **Versificação**: Tratando-se de canções populares, os versos são simples, e maioritariamente de arte menor (até oito sílabas).
- **Estilo**: Predominam as canções a «coro e solo», as de «copla e estribilho», e as que adoptam o «modo salmódico». Em alguns dos casos são «romances», e noutros são totalmente livres.
- **Forma**: Abundam as que seguem os esquemas «a - b - b - a», «a - a - b - b», e ainda o de «a - b - a - c». Também há as que adoptam formas algo mais elaboradas.
- **Extensão**: É variável, e temos exemplos de 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 22 e 28 compassos, sem ter em conta as repetições.
- **Temáticas**: São variadas: umas tocam temas de amores, outras, de tarefas do campo, há-as religiosas, picarescas, satíricas e infantis, assim como outras referentes a lugares conhecidos pela comunidade a que se dirigem.

Depois das transcrições dos textos e das músicas, e do estudo pormenorizado das canções que nos foram fornecidas pelos nossos colaboradores, obtivemos informações junto do responsável dum grupo musical da mesma Freguesia – que também recolhe canções populares da zona – para ver de possíveis coincidências e/ou discrepâncias com a nossa própria recolha.

Realizámos, igualmente, o estudo das obras publicadas pelo P.^e Albano Martins de Sousa, que trabalhou com as músicas desta região nos anos oitenta do século passado.

Consultámos numerosas fontes escritas sobre a música popular portuguesa, assim como outras fontes referentes a análise musicológica de canções.

Após todos estes passos, passamos a apresentar a relação das canções estudadas neste livro, e depois iremos apresentando o estudo musical pormenorizado de cada uma delas.

Em alguns casos, obtivemos duas versões diferentes da mesma canção, uma ministrada pelas duas colaboradoras na entrevista grupal, e a outra obtida junto do grupo de discussão.

Índice de canções obtidas e estudadas

1. A Laranjinha (1) (000)
2. A Laranjinha (2) (GD 24; 01:27:19)
3. A saia da Carolina (1) (007)
4. A saia da Carolina (2) (GD 17; 01:18:27)
5. Ai amor, toma lá pinhões (005)
6. Aleluia (GD 5; 00:41:00)
7. Cancão de Contige (GD 27; 01:34:35)
8. Chora a videira (GD 23; 01:26:38)
9. Coradinha do meu peito (GD 22; 01:24:58)
10. Dá-me um beijo (GD 21; 01:22:40)
11. Estava a Mãe (GD 9; 00:39:19)
12. Já não volto à ribeira (002)
13. Já não volto mais ao rio (GD 15; 01:11:30)
14. Janeiras (GD 1; 00:05:10)
15. Loureiro, verde loureiro (GD 26; 01:29:37)
16. Macieira do Adro (GD 25; 01:27:54)
17. Manuel da Rola (006)
18. Margarida Moleira (1) (001)

19. Margarida Moleira (2) (GD 16; 01:15:41)
20. Morgado (GD 11; 00:48:30)
21. O Galinho (GD 6; 00:19:40)
22. Ó Micas (003)
23. Ó minha amora madura (GD 20; 01:12:00)
24. Ó que lindo chapéu preto (GD 19; 01:20:50)
25. Ó Vós Todos (GD 4; 00:40:01)
26. Os três Reis do Oriente (GD 2; 00:06:30)
27. Palmira, olaré, Palmira (GD 7; 00:20:14)
28. Quando vou à Horta (004)
29. São João (GD 8; 00:35:10)

Estudo individualizado das canções

Assinalamos que o estudo que apresentamos da métrica e particularidades textuais é referido somente à primeira estrofe de cada uma das canções.

1. A Laranjinha (1) (000)

A Laranjinha 1

The image shows a musical score for a voice part. It consists of two staves. The first staff is labeled 'Voice' and the second 'Vo.' (Vocal). Both are in a treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 6/8 time signature. The lyrics are written below the notes. The first staff contains the lyrics: 'A la-ran - ji - nha ca- iu, ca - iu, a la-ran - jei - ra fi-cou, fi - cou. A mo-ci -'. The second staff starts with a measure number '6' and contains the lyrics: 'da - de de no-ssaal - de - ia, ai, em to - da par - te rei - nou.' The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests and ties.

A laranjinha caiu, caiu,
A laranjeira ficou, ficou.
A mocidade de nossa aldeia,
Ai, em toda parte reinou.

Tonalidade: Fá M.

Âmbito melódico: do³ – si³ (7.^a M.).

Intervalos usados: Toda a intervállica usada é simples (não ultrapassa a 8.^a justa). Utilizam-se muitos intervalos de 2.^a, alguns de 3.^a, só um intervalo de 5.^a e dois intervalos de 6.^a.

Estudo melódico: Utilizam-se muitos intervalos de 2.^a M. quer ascendentes, quer descendentes; só aparece um intervalo de 2.^a m. descendente (fá³-mi³); intervalos de 3.^a m. e 3.^a M. só em sentido descendente; só um intervalo de 5.^a justa em sentido ascendente, e dois intervalos de 6.^a, ambos em sentido ascendente, sendo que o primeiro é de 6.^a m., e o segundo é de 6.^a M.

A tendência das frases musicais é descendente desde o início com a *tônica*, mas o fim da frase musical faz experimentar uma mudança nessa tendência, mediante os 'saltos' de 6.^a e de 5.^a ascendente que aparecem no transcurso melódico, e que por sua vez servem também para dar realce à melodia, mas não têm difícil entonação.

O desenho da melodia corresponderia com uma sucessão de 4 linhas inclinadas: \\\\

Compasso e extensão: O compasso é de 6/8 (binário de subdivisão ternária). A extensão é de oito compassos completos mais uma anacrusa. A peça alarga-se graças aos diferentes textos que se acoplam a esta melodia.

Ritmo: É predominante o esquema de três colcheias seguidas de uma semínima e uma outra colcheia (♪♪♪|♪♪); também existe a variante de três colcheias seguidas de uma outra colcheia e uma semínima (♪♪♪|♪♪). Estas duas variantes rítmicas vão-se alternando durante toda a peça. É bastante usada a ligadura de expressão, para apoiar os acentos do texto (◡).

Merece destaque a ausência total de silêncios em toda a peça.

Tipologia rítmica pelo início e final das ideias melódicas: O início é anacrúsico e o final masculino.

Forma - Estrutura: Estamos perante uma forma livre muito simples, composta por quatro frases musicais, das quais as três primeiras são muito parecidas – mas não iguais – e a quarta é muito diferente. O ser a quarta frase muito diferente, unido ao facto das nossas colaboradoras não nos terem podido fornecer mais textos, leva-nos a pensar que esta última frase pode não corresponder à verdadeira canção (ver nota ao fim deste comentário musical).

A estrutura da mesma, seria:

a – a' – a'' – c

Ou seja, três versos muito parecidos que aparecem seguidos um do outro, e um verso livre.

Métrica e particularidades textuais: Em referência à métrica desta canção, temos que referir que estamos perante uma estrofe composta por quatro versos (uma quadra) de *arte maior* (versos com mais de oito sílabas), com rima toante entre os versos 1.º, 2.º e 4.º, ficando livre o verso 3.º:

10a (9+1) – 10a' (9+1) – 10a'' – 9d (8+1)

Os versos 1 e 2, na realidade, têm nove sílabas, só que ao terminarem em palavra aguda, para o cômputo métrico temos que somar mais uma, o que perfaz as dez sílabas; algo parecido ocorre no verso 4, só que nesta ocasião temos oito sílabas a que somamos mais uma, resultando em nove.

Quanto a particularidades textuais, é de comentar que a linguagem utilizada não usa vulgarismos, e só contém um diminutivo (‹laranjinha›).

Salientamos que os textos das duas últimas frases parecem não fazer sentido algum com o texto das duas primeiras, como se fossem recolhidos de qualquer outra canção e ‘colados’ nesta, sem ter muita relação entre eles.

Nota: Esta gravação foi-nos fornecida pelas irmãs Mercês da Conceição Lopes Rodrigues e Maria Helena Lopes Rodrigues. A primeira parte do texto é muito similar com o que nos foi facultado pelo Grupo de Discussão, e que também é coincidente com o recolhido no livro: Sousa, Albano Martins de (1993). *Madressilvas do caminho e Cancioneiro do Sátão*. S. L. (Portugal): Secretaria do Estado da Cultura da República Portuguesa e Câmara Municipal de Sátão, pág. 216; o P.^o Albano Martins de Sousa refere que recolheu esta canção em Samorim (Concelho de Sátão).

Recuperação de património musical popular

Estudo de caso na aldeia de Contige

O livro corresponde ao último produto de um Projecto de Investigação & Desenvolvimento Baseado na Prática, com o acrónimo *AlSusCon* (Aldeia Sustentável: Contribuição para o desenvolvimento local e pessoal de Contige através da recuperação do seu património musical popular). Contém o estudo musicotextual das canções recolhidas no âmbito daquele projecto, através de um trabalho de investigação de natureza qualitativa realizado com habitantes da aldeia de Contige, com recurso a entrevistas e grupo de discussão. O estudo permitiu validar a origem popular, atestada até meados do século passado, de 29 das canções recolhidas.

O ponto de partida para a definição deste projecto situa-se nos planos da docência e investigação no Ensino Superior, envolvendo a Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, e as Unidades de Investigação HUM-672 A.R.E.A. – Análisis de la Realidad Educativa, da Universidade de Granada, I.E.F. – Instituto de Estudos Filosóficos, da Universidade de Coimbra e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e N.I.E.F.I. – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra e Instituto de Investigação Aplicada do Politécnico de Coimbra.

M. Angustias Ortiz-Molina. Catedrática E.U. de Didáctica da Expressão Musical da Universidade de Granada. Doutora em História da Arte pela Universidade de Granada, Licenciada em História da Arte, Professora do Ensino Básico, Curso Superior do Conservatório na especialidade de Piano. Membro do Grupo de Investigação HUM-672 AREA, do Governo da Andaluzia/ Universidade de Granada. Responsável Científico de *DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades* (Editorial Universidade de Granada).

Fernando J. Sadio-Ramos. Professor/Investigador na Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra. Doutor em Currículo, Professorado e Instituições Educativas (Universidade de Granada), Mestre em Filosofia Contemporânea e Licenciado em Filosofia (Universidade de Coimbra). Membro dos Grupos de Investigación IEF (FCT/ Universidade de Coimbra), AREA (Governo da Andaluzia/ Universidade de Granada) e NIEFI (Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra). Director de *DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades* (Editorial Universidade de Granada).